



ModaPalavra e-periódico

E-ISSN: 1982-615X

modapalavra@gmail.com

Universidade do Estado de Santa
Catarina
Brasil

Silveira, Icléia; Silva, Giorgio
CONHECIMENTOS DOS MODELISTAS CATARINENSES E OS SOFTWARES
UTILIZADOS NOS SETORES DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO
ModaPalavra e-periódico, núm. 7, enero-junio, 2011, pp. 12-26
Universidade do Estado de Santa Catarina
Florianópolis, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514051718003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

CONHECIMENTOS DOS MODELISTAS CATARINENSES E OS *SOFTWARES* UTILIZADOS NOS SETORES DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO

Icléia Silveira

*Doutoranda do Curso de Design PUC/RIO, Mestre em Engenharia de Produção/ UFSC; Professora do Curso de Moda/UDESC.
Contato: icleiasilveira@gmail.com*

Giorgio Silva

Mestrando em Engenharia e Gestão do Conhecimento UFSC e Especialista em Estratégia Corporativa no Design Gráfico

Resumo

Apresenta-se neste artigo os resultados do projeto de pesquisa do programa da Universidade do Estado de Santa Catarina-UDESC/CEART, que teve como objetivo, identificar a formação dos modelistas do Estado de Santa Catarina e os *softwares* utilizados no setor de modelagem das empresas do vestuário deste estado. A pesquisa se caracterizou como quantitativa. Foram selecionadas empresas do vestuário cadastradas no CIESC (Centro das Indústrias do Estado de Santa Catarina). Os resultados desta abordagem foram satisfatórios, porque 503 empresas responderam ao questionário, num total de 54,08 %. A tabulação e análise revelaram a formação profissional dos modelistas que atuam nas empresas do vestuário de Santa Catarina. Os dados mostram que 69% das empresas do pesquisadas desenvolvem a modelagem com o uso da tecnologia computadorizada, e apontam que o sistema utilizado por 73% dessas empresas é o Audaces Vestuário.

Palavras-chave: Modelagem, Vestuário, Sistema CAD, Conhecimentos.

1 Introdução

A modelagem, como etapa do projeto do vestuário, é a interpretação e o traçado do modelo sobre o diagrama básico do corpo humano, com detalhes de formas, recortes e caimento, que se transformam em moldes e são usados na etapa posterior, no corte do tecido. Este

trabalho pode ser feito manualmente ou com o uso de um *software* que utiliza as funções do sistema *CAD* (*Computer Aided design* – Projeto Assistido por Computador), apresentando-se como uma ferramenta para os profissionais deste setor. No entanto, para executar a modelagem no computador, o modelista depende dos conhecimentos técnicos da modelagem, saberes básicos de informática, de suas habilidades práticas e do treinamento para operar com sistema computadorizado. O conhecimento dos modelistas e o constante aprendizado garantem que o potencial tecnológico seja utilizado totalmente. Isto depende da formação profissional do modelista e das experiências vivenciadas no chão de fábrica. Tendo como foco a qualidade da modelagem do vestuário, este trabalho identificou a formação do profissional do setor de modelagem no estado do Santa Catarina e os sistemas computadorizados mais utilizado pelas empresas do vestuário desse estado. Utilizou-se como investigação a pesquisa quantitativa, com caráter exploratório e descritivo. O caráter exploratório foi obtido com os dados científicos sobre a formação profissional dos modelistas que atuam nas empresas catarinenses, indicando também os *softwares* que são utilizados no setor de modelagem. A abordagem da pesquisa justifica-se, porque seus resultados permitem a seleção de indicadores, para avaliar o grau de conhecimento dos usuários do sistema *CAD*, informações relevantes no planejamento para o uso destes sistemas computadorizados e qualidade da produção do vestuário.

2 Resultados da Pesquisa

No banco de dados do CIESC (Centro Das Indústrias Do Vestuário do Estado de Santa Catarina) obteve-se a identificação de 932 empresas do vestuário, do segmento de roupas feminina, masculina e infantil, separadas por regiões, municípios, ramo de atividades, número de funcionários e por porte: 512 microempresas, 306 pequenas empresas, 97 médias empresas e 17 grandes empresas. O questionário enviado às empresas foi elaborado com quatro perguntas objetivas, visando simplificar sua análise. Para facilitar o envio dos questionários organizou-se também, uma relação com o endereço eletrônico, mantendo-se a mesma divisão por regiões e por porte. Os *e-mails* foram encaminhados para todas as 932 empresas. Optou-se por este procedimento, visando aumentar as chances de respostas. O questionário foi estrategicamente posicionado na folha principal do *e-mail*, com uma

pequena explicação do processo no cabeçalho. Evitou-se anexá-lo, para facilitar sua visualização e o envio das respostas. Quando se esgotou o tempo previsto para se obter as respostas por *e-mail*, o trabalho passou a ser feito por telefone. Nesta etapa, verificou-se que algumas empresas já tinham fechado, outras terceirizavam a modelagem ou eram empresas de terceirização de serviços de confecção, e algumas não tiveram interesse em responder a pesquisa.

Foi mais difícil obter as respostas por *e-mail* das empresas de médio e grande porte. Por telefone, exigiam explicações mais detalhadas sobre a realização da pesquisa. Algumas se mostravam desconfiadas na hora de decidir quem responderia às perguntas, tornando o processo mais demorado.

É importante salientar que, enquanto a pesquisa estava transcorrendo, o Estado de Santa Catarina e principalmente a Região do Vale do Itajaí sofriam com as inundações e com as perdas humanas decorrentes das fortes chuvas e deslizamentos de terras. As principais indústrias têxteis e do vestuário localizam-se neste município. Várias empresas foram totalmente devastadas, e muitas pessoas precisaram do apoio dos brasileiros e dos órgãos públicos para sobreviver a esta catástrofe, recuperar suas casas e reiniciar suas atividades de trabalho.

É importante considerar que o Estado de Santa Catarina é o segundo pólo produtor têxtil e de vestuário do Brasil. Neste contexto, destaca-se o complexo têxtil/vestuário do Vale do Itajaí, que movimenta a economia desta região num processo dinâmico que iniciou com a tradição industrial do vestuário, trazida pelos imigrantes alemães que se fixaram nesta região.

Foi constatado que as empresas do vestuário, antes concentradas na região de Blumenau e Brusque, espalham-se agora por todas as Regiões do Estado de Santa Catarina, em especial na Região Sul. Entre as recentes diversificações da produção em Santa Catarina, a mais rápida foi a que ocorreu na Região Sul, especialmente em Criciúma. O setor carbonífero cedeu espaço para a indústria de revestimentos cerâmicos, de plásticos e descartáveis, do vestuário, de calçados e metal-mecânica. A cada ano que passa as marcas sul-catarinenses do vestuário, principalmente as de *jeans*, conquistam maior parcela do mercado nacional e ampliam a capacidade produtiva, tendo como resultado a abertura de novos postos de trabalho. O desenvolvimento destas empresas foi alcançado pelos avanços tecnológicos

Modapalavra E-periódico

ocorridos nos últimos anos e pela melhor qualidade da formação acadêmica dos profissionais deste setor. O resultado geral de todas as Regiões do Estado de Santa Catarina estão apresentados nos Quadros 1, 2 e 3, para serem interpretados e analisados.

FORMAÇÃO DOS MODELISTAS CATARINENSES				
GRANDE Fpolis	MICRO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE
Antiga Costureira	50%	33%	75%	–
C. Universitário	20%	22%	–	–
Curso Técnico	30%	45%	25%	–
VALE DO ITAJAÍ				
Antiga Costureira	38%	15%	10%	17%
C. Universitário	16%	36%	30%	25%
Curso Técnico	46%	49%	60%	58%
SERRANA				
Antiga Costureira	33%	–	–	–
C. Universitário	0%	–	–	–
Curso Técnico	67%	–	–	–
OESTE				
Antiga Costureira	60%	36%	20%	–
C. Universitário	7%	29%	20%	–
Curso Técnico	33%	35%	60%	–
SUL				
Antiga Costureira	47%	32%	47%	–
C. Universitário	23%	27%	13%	30%
Curso Técnico	30%	41%	40%	70%
NORTE				
Antiga Costureira	33%	25%	10%	17%
C. Universitário	19%	29%	50%	33%
Curso Técnico	48%	46%	40%	50%

Quadro 1 - Formação dos Modelistas Catarinenses – por Região

Fonte - Dados da Pesquisa de Campo, 2009.

FORMAÇÃO DOS MODELISTAS CATARINENSES						
REGIÕES	GRANDE FPOLIS	VALE DO ITAJAÍ	SERRANA	OESTE	SUL	NORTE
ANTIGA COSTUREIRA	22%	13%	33%	44%	32%	20%
UNIVERSITÁRIO	22%	34%	0%	18%	28%	27%
CURSO TÉCNICO	56%	53%	67%	38%	40%	44%

Quadro 2 - Formação dos Modelistas Catarinenses.

Fonte - Dados da Pesquisa de Campo, 2009.

O USO DE SISTEMAS COMPUTADORIZADOS NO SETOR DE MODELAGEM DO VESTUÁRIO				
REGIÕES	MICRO-EMPRESAS	PEQUENA	MÉDIO PORTE	GRANDE PORTE
GRANDE FPOLIS	25%	44%	100%	—
VALE DO ITAJAÍ	49%	88%	100%	100%
SERRANA	0%	—	—	—
OESTE	7%	92%	80%	—
SUL	42%	89%	100%	100%
NORTE	48%	71%	82%	100%

Quadro 3 - Uso de Sistemas Computadorizadas no Setor de Modelagem.

Fonte - Dados da Pesquisa de Campo, 2009.

A primeira pergunta do questionário - “A empresa do vestuário possui modelista no seu quadro de profissionais?”, teve como objetivo identificar o percentual de empresas que possuem este profissional em seus quadros de funcionários. Destaca-se, através da análise dos dados referentes ao Estado de Santa Catarina, uma grande inserção: são 76% de modelistas atuando nas empresas do vestuário, como pode ser observado abaixo, no Gráfico 1. Este fato vem ao encontro da valorização do trabalho destes profissionais por parte das empresas. Estas sabem que não adianta criar produtos diferenciados para atender o mercado se não houver profissionais para trabalhar no setor de modelagem, capazes de interpretar o modelo e executar o traçado da modelagem, aliando ao produto os fatores estéticos e

ergonômicos. A qualidade do produto depende da qualidade da modelagem, e esta, por sua vez, da formação do modelista.

A capacitação e inserção destes profissionais no mercado de trabalho estão sendo influenciadas pelas instituições de ensino de moda, em grande número no estado, e também pela qualidade dos cursos de nível técnico oferecidos principalmente pelo SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial) e SENAC (Serviço Nacional do Comércio).

É importante que existam parcerias entre as instituições de ensino e as empresas, que incentivem os estudantes a interações mais próximas, com intercâmbio de informações, conhecimentos, troca de experiências, estágios profissionalizantes e outras formas de participação e capacitação profissional.

Um total de 24% das empresas catarinenses responderam não ter, no seu quadro de funcionários, o profissional da modelagem. Estes dados correspondem às empresas que terceirizam esta etapa do processo produtivo, ou desenvolvem produtos básicos cujas modelagens são adquiridas em blocos de modelos e tamanhos e/ ou, por seu caráter de origem familiar, executam esta tarefa que aprenderam no dia a dia do seu trabalho.

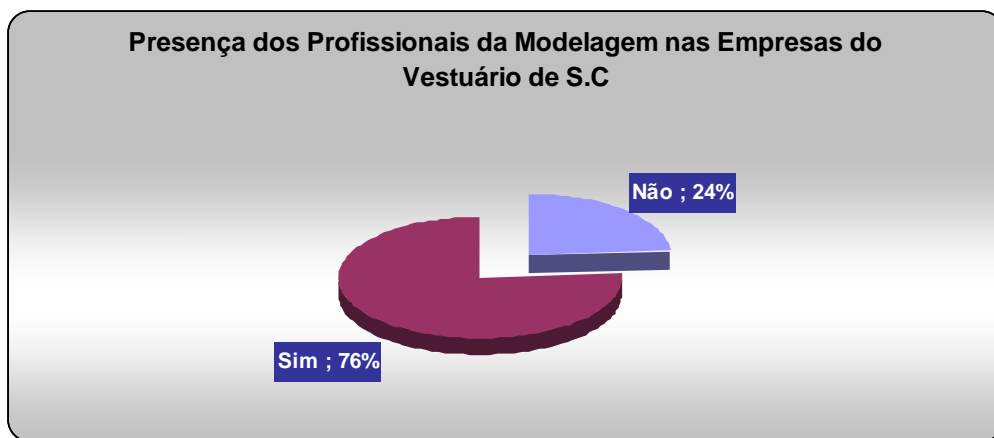


Gráfico 1 - Presença dos Profissionais da Modelagem nas Empresas do Vestuário de S.C.
Fonte - Pesquisa de Campo, 2009

A segunda pergunta do questionário investigou – “Qual a formação dos modelistas que atuam na empresa?” Com mostra o Gráfico 2, a presença destes profissionais formados em curso superior ainda é modesta, mas, acredita-se, significativa, pois representam 25% do total.

Os cursos superiores na área da Moda do Vestuário são recentes no Brasil, e Santa Catarina é o segundo estado com maior número de cursos. O primeiro curso foi oferecido pela UDESC em 1996, no campus I, em Florianópolis – SC. São apenas 13 anos, mas a contribuição para a preparação profissional se faz presente e reflete na qualidade dos produtos catarinenses. A representatividade destes profissionais formados nas universidades quase se iguala à presença de modelistas que eram costureiras da empresa, e, com o passar do tempo, adquiriram conhecimentos e habilidades práticas do saber fazer e se tornaram responsáveis pela modelagem do produto. Nas empresas catarinenses a presença dos profissionais com curso técnico – 46% representa a valorização e segurança por parte das empresas na contratação destes profissionais, que dominam conhecimentos práticos e vivenciam seus estágios no chão de fábrica.

Vale a pena salientar que os cursos de moda do Estado de Santa Catarina não oferecem habilitação em modelagem, são geralmente voltados para o *design* de moda. As disciplinas de modelagem fazem parte da grade curricular destes cursos, não sendo, contudo, seu foco principal, mesmo sabendo que estes profissionais são os mais procurados pelas empresas do vestuário. Fato comprovado pela quantidade de solicitações que os cursos de moda recebem, assunto discutido no Fórum das Escolas de Moda, em 2008, durante o IV Colóquio de Moda realizado em Novo Hamburgo no Rio Grande do Sul.

A grande maioria dos alunos revela não ter interesse nesse trabalho, até porque serão Bacharéis em *Design* de Moda ou Estilistas. São poucos os que entram em cursos superiores pensando serem modelistas. Muitos se tornam modelistas pelas oportunidades de trabalho que o mercado oferece.

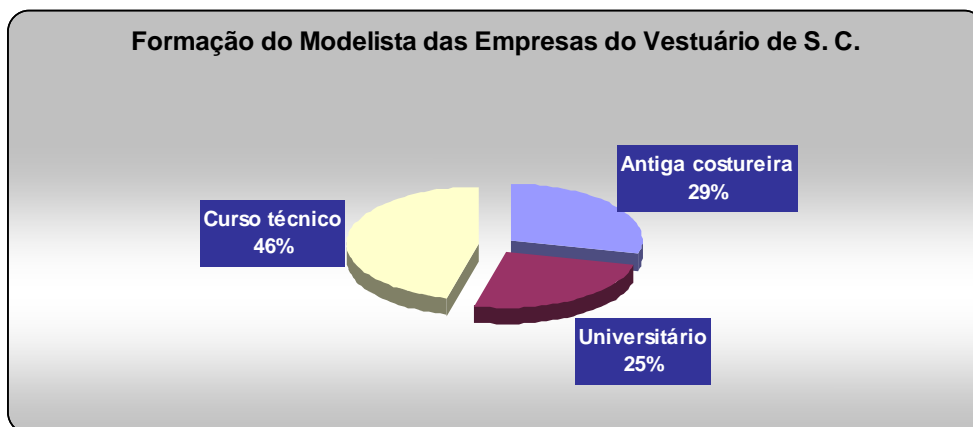


Gráfico 2 - Formação do Modelista das Empresas do Vestuário de S. C.

Fonte - Dados da Pesquisa de Campo, 2009.

É importante observar os resultados dos gráficos, das empresas por porte. No Gráfico 3, confirma-se a relevância da inserção dos profissionais formados pelos cursos superiores nas microempresas – 20%, o que vem a ser um dado surpreendente, em comparação com as modelistas - antigas costureiras do saber fazer, 22%. Destaca-se neste contexto a importância dos profissionais de nível técnico – 58%.

O Gráfico 4 mostra os 15% de antigas costureiras nas pequenas empresas. Acredita-se existir, por parte das empresas, incentivo para que estas costureiras capacitem-se em cursos técnicos, o que pode justificar nas pequenas empresas os 48% de profissionais com nível técnico. A presença de modelistas formados em curso superior, é de 37% sendo este percentual maior do que o das empresas de médio porte, como pode ser constatado no Gráfico 5. É importante registrar que as microempresas e pequenas empresas abrem seus negócios e os fecham com muita rapidez, renovando-se sempre. Este fato pode explicar a existência de poucas costureiras antigas, pois as novas empresas contratam profissionais formados, seja em cursos técnicos ou curso superior.

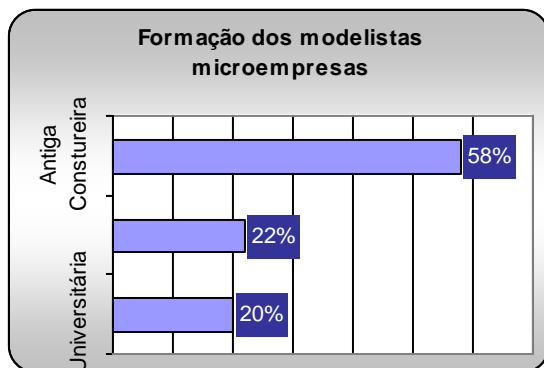


Gráfico 03 - Microempresas.

Fonte - Pesquisa de Campo, 2009.

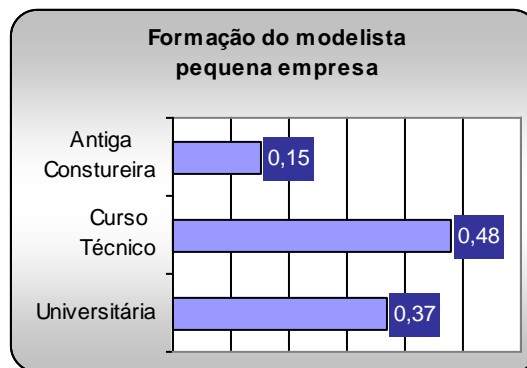


Gráfico 4 — Pequena Empresa

Fonte - Pesquisa de Campo, 2009.

Os dados obtidos junto às empresas de médio porte de Santa Catarina mostram no Gráfico 5, que a atuação de 18% de costureiras antigas do saber fazer, é maior do que nas pequenas empresas. Estes dados se justificam, porque são empresas tradicionais, atuando há muitos anos no estado. Os profissionais de nível técnico representam mais da metade, 53% do total. Isso se deve aos cursos oferecidos, com conteúdos específicos da produção industrial

do vestuário, que permitem aos estudantes conhecimentos da realidade de todos os processos. Os estágios neste caso são mais bem sucedidos, e muitos são contratados assim que se formam.

São relevantes os 29% de profissionais que trabalham nas médias empresas, formados em curso superior, tendo em vista que estes são novos no estado, e a maioria não mantém estágio curricular obrigatório.

As grandes empresas do vestuário do Estado de Santa Catarina, na sua maioria, localizam-se na Região do Vale do Itajaí, tendo forte destaque nacional e internacional. Sendo assim, o mercado de trabalho é mais amplo. A região também concentra um grande número de cursos técnicos e, mais recentemente, cursos superiores. Este contexto facilita os estágios e a inserção dos recém-formados no mercado de trabalho. Por isso, todos os modelistas que atuam nas grandes empresas do vestuário de Santa Catarina têm formação na área, sendo 30% em cursos superiores e 70% em cursos técnicos (Gráfico 6).

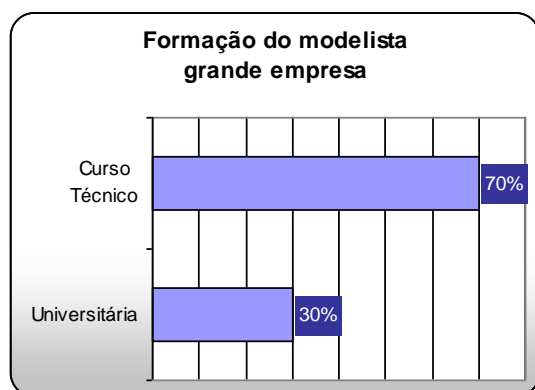


Gráfico 06 –Empresas de Grande Porte
Fonte - Pesquisa de Campo, 2009.

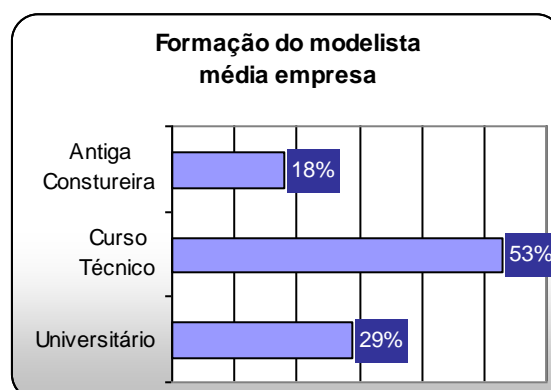


Gráfico 5 –Empresas de Médio
Fonte - Pesquisa de Campo, 2009.

Os estudos realizados comprovaram que no Estado de Santa Catarina predominam as microempresas e as pequenas empresas. Estas desempenham papel fundamental não só pelo fato de promover o emprego, mas também por garantir o dinamismo do mercado regional. Desse modo, especializar profissionais da moda para atender esta demanda significa estimular o desenvolvimento das indústrias brasileiras, que consequentemente estarão

gerando mais empregos. Observa-se no Gráfico 7, a formação do modelista nas empresas de micro, pequeno, médio e grande porte do Estado de Santa Catarina.

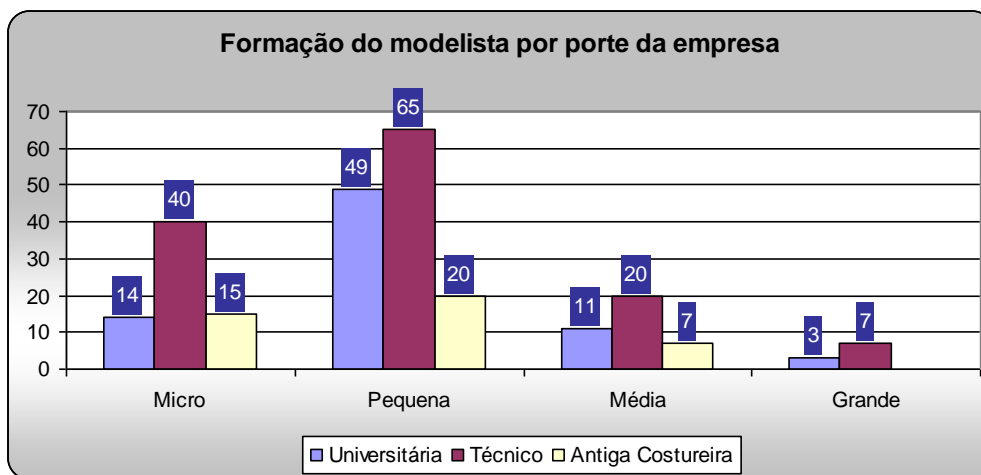


Gráfico 7 - Formação dos Modelistas por Porte da Empresa.

Fonte - Dados da Pesquisa de Campo, 2009.

Os dados referentes à formação dos modelistas mostram com destaque o predomínio da formação em nível técnico em todas as empresas do vestuário, independentemente de seu porte. Portanto, o grande mérito é das instituições de ensino de nível médio.

O SENAI possui centros educacionais localizados em vários municípios das regiões catarinenses (32), onde se realizam cursos de curta duração (costura, risco e corte, modelagem, manutenção de máquinas de costura, entre outros) e de longa duração (técnico em vestuário). Os cursos técnicos têm a duração de quatro semestres, com a previsão de um semestre de estágio supervisionado, sendo que o curso técnico de moda recebe suporte operativo do Instituto Europeu de *Design* da Itália. Os alunos formados nestes cursos técnicos são, em média, absorvidos pelas empresas do vestuário deste estado. Destacam-se também os Cursos Tecnólogos na área da moda, implantados recentemente pelo Instituto Federal de Santa Catarina. Os Cursos de Bacharelado existem em grande número no Estado, com Habilitação em Estilo Industrial (FURB) e *Design* de Moda (UDESC, UNISUL, UNIVALE, ASSEVI, UNESC, UNOCHAPECÓ, ESTÁCIO DE SÁ).

A terceira pergunta do questionário foi assim formulada: “O setor de modelagem utiliza o Sistema CAD (Projeto Assistido por Computador) para executar a modelagem do vestuário?” O Gráfico 8, mostra que 69% das empresas do vestuário pesquisadas

desenvolvem a modelagem com o uso da tecnologia computadorizada. Sendo assim, 31% destas empresas executam a modelagem pelo processo manual.

O uso de sistemas computadorizados no setor de modelagem não é exclusivo de médias e grandes empresas - as microempresas e pequenas empresas também se beneficiam desta ferramenta. Uma das questões da pesquisa quantitativa teve como objetivo identificar o uso de sistemas computadorizados no setor de modelagem do vestuário, nas micro empresas, pequenas, médias e grandes empresas. Os dados obtidos são apresentados no Gráfico 9.

Observa-se que 40% das microempresas e 84% das pequenas empresas utilizam sistema computadorizado para executar a modelagem do vestuário. As microempresas e as pequenas empresas representam uma parcela significativa e importante da economia nacional. Mas apesar disso, vêm encontrando muitas dificuldades para manter os negócios e consequentemente permanecer no mercado. Dados da FIESC (2008) indicam, que nos últimos cinco anos, um grande número empresas iniciaram seus negócios, enquanto outras fechavam as portas. Estas empresas encontraram na tecnologia um dos principais instrumentos de que dispõe para ter mais flexibilidade, qualidade e agilidade da produção, para alcançar a competitividade.

As soluções tecnológicas para o setor de modelagem tornaram-se mais acessíveis, resultado da grande concorrência nesse mercado. Atualmente, buscam-se muitas alternativas para não perder mercado e conquistar outras parcelas, principalmente das microempresas e pequenas empresas, que, pelo elevado custo, não compravam este tipo de tecnologia. Por isso, algumas empresas que desenvolvem *software* para a modelagem do vestuário, usam como estratégia ter também uma versão mais simplificada do programa, com custo menor, para conquistar esta parcela do mercado. Muitas microempresas e pequenas empresas também assumem financiamento para informatizar o setor de modelagem. As microempresas e as pequenas empresas querem crescer, e sabem que isto depende da redução dos custos, principalmente da matéria prima, do desperdício do tempo e da qualidade que reflete em todas as etapas da produção.

Observando os dados das médias empresas, constata-se que são praticamente informatizadas. Os 5% das empresas que declararam não possuir sistema computadorizado, significa que terceirizam esta etapa da produção do vestuário.

As pesquisas junto às grandes empresas do vestuário comprovaram que 100% destas trabalham com a modelagem computadorizada, sendo que algumas, inclusive, possuem mais de um tipo de *software*, provavelmente para aproveitar diferentes benefícios.

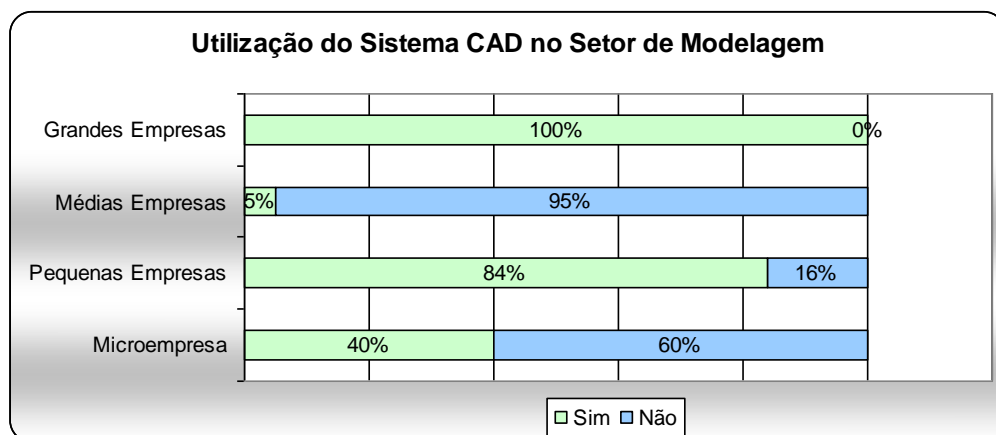


Gráfico 10 – Utilização do Sistema CAD por Porte nas Empresas Catarinenses.

Fonte - Dados da Pesquisa de Campo, 2009.

Constatou-se que quanto maior o porte maior a incidência da utilização de sistema computadorizado para modelagem do vestuário. Os índices de 40%, que correspondem às microempresas, e de 84%, às pequenas empresas, são bem representativos, o que significa que ocorreram mudanças na cultura organizacional dessas empresas. As que permanecem atuando de maneira competitiva no mercado adotaram estratégias com base em novas tecnologias e processos, visando à diferenciação e qualidade do produto.

Acredita-se que as vantagens que o sistema computadorizado oferece para as empresas têm contribuído para a decisão de compra, mas o que deve estar facilitando a sua aquisição é o fato de existirem sistemas de fabricação nacional, o que de certa forma dá mais segurança ao cliente pela proximidade, comunicação e preços mais acessíveis. Destaca-se o alto percentual nas médias e grandes empresas, onde chega a ser 95% e 100% em relação ao uso de sistemas computadorizados.

A quarta e última pergunta do questionário (Gráfico 11) identificou o *software* mais utilizado nas empresas do Estado de Santa Catarina. Constavam no questionário, como alternativas, todos os *softwares* comercializados no Brasil, os nacionais e os importados. São eles: o Sistema Audaces Vestuário, Moda 01, *Lectra Modaris*, *Gerber*

AccuMark, Investronica PGS, Polynest PDS, Optitex PDS, Vetigraph Optimum, PAD Elite - Pad System e RZ CAD Têxtil e outros.

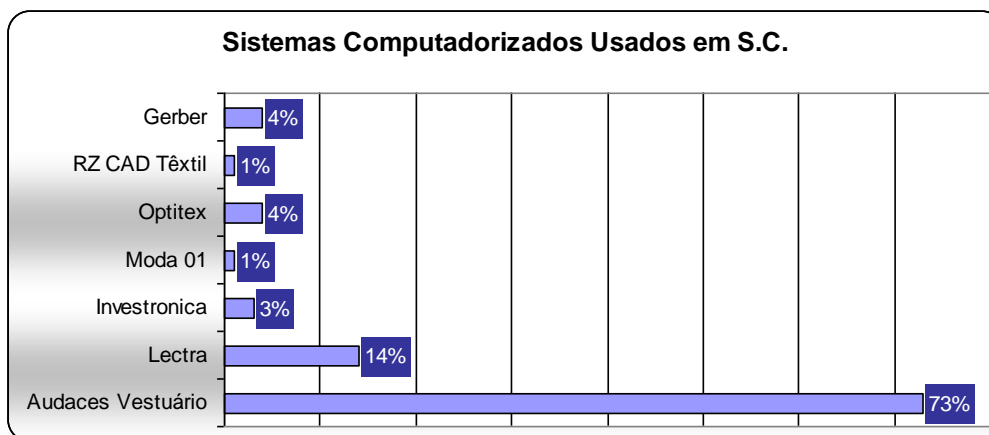


Gráfico 11 - Sistemas Computadorizados mais Usados em Santa Catarina.

Fonte - Dados da Pesquisa de Campo, 2009.

3 Conclusão

Conclui-se que os resultados da pesquisa quantitativa, apresentados acima, são de grande importância para o meio acadêmico, pelo fato de não existirem outras pesquisas que mostrem qual a formação do profissional do setor de modelagem do estado de Santa Catarina e qual o *software* mais utilizado neste setor. Outro fato relevante, foi à representatividade estatística, que dá maior credibilidade à apresentação e análise dos dados, pois, como já foi destacado, das 930 empresas que fizeram parte da pesquisa, 503 responderam ao questionário, totalizando 54,08 % de participação.

Os resultados que indicam a formação dos profissionais que atuam nas empresas do vestuário, levam a reflexão sobre as transformações sócio-econômicas que causaram mudanças profundas no mercado de trabalho. As empresas catarinenses, independentemente do seu porte, posicionaram-se rapidamente para enfrentar os novos desafios que vieram com os avanços tecnológicos e com as novas estratégias, a fim de enfrentarem os mercados globalizados e altamente competitivos. Isto pode ser constatado, porque 76% das empresas possuem profissional contratado no setor de modelagem e 69% utilizam o sistema computadorizado.

As novas tecnologias contribuem na diversificação e na agilidade da produção para o lançamento das coleções. A busca por maiores índices de produtividade e competitividade, porém, demanda da formação profissional e do processo de capacitação que têm que ser constantes, como uma nova estratégia de atuação. A preparação profissional, diante da nova realidade do perfil do mercado, não deve somente voltar-se para uma etapa específica do trabalho, mas também para uma concepção evolutiva que permita a melhoria constante e que combine a base de conhecimento específico do indivíduo com as exigências da prática do trabalho, o desenvolvimento de atitudes, tomada de decisões, facilidade de trabalhar em grupo e a criatividade.

A formação profissional deve promover aos indivíduos conhecimentos mais amplos para atividades tecnicamente mais complexas, de maneira a proporcionar a capacidade de aprender, avaliar, criticar, propor e tomar decisões. Sendo assim, o profissional contribui com conhecimentos para o grupo e para a empresa e, ao mesmo tempo, no processo de interações constantes, amplia também os seus conhecimentos.

O resultado mais surpreendente da pesquisa foi o que mostra a formação dos modelistas catarinenses. Era esperado que as microempresas e as pequenas empresas utilizassem um número maior de antigas costureiras ocupando a função de modelistas, no entanto a permanência destas profissionais abrange apenas 22% nas microempresas, 15% nas pequenas empresas e 18% nas empresas de médio porte. Isto comprova que as empresas estão dando prioridade à contratação de profissionais com formação na produção do vestuário, e/ou encaminham os seus funcionários para a capacitação na área de atuação específica. Neste contexto, a presença dos profissionais formados em cursos superiores é expressiva, independentemente do tamanho das empresas microempresa 20%, pequena 37%; média 29% e grande 30%, considerando-se que o primeiro curso foi implantado em 1996 (UDESC).

Outro aspecto importante é que a maioria dos profissionais do setor de modelagem tem formação em nível técnico. Nas microempresas são 58%, nas pequenas, 48%, nas médias, 53% e nas grandes, 70%. Empresários mais novos têm mais facilidade para inovar e aceitar as mudanças rapidamente. Isto possivelmente justifica a contratação de 20% de modelistas com nível universitário e 58% de nível técnico.

As grandes empresas do vestuário localizam-se em regiões do estado onde os cursos universitários foram implantados recentemente. Nestas regiões, porém, existem, há muitos anos, instituições profissionalizantes que estão sempre atentas aos novos perfis do mercado de trabalho, visto que seu foco principal é formar mão de obra qualificada para a indústria do vestuário. Este fato é traduzido nos 70% dos modelistas das grandes empresas formados em cursos técnicos. Enfim, a formação profissional e a capacitação visam preparar os indivíduos para a dinâmica evolução das tecnologias e dos processos de trabalho, com as competências demandadas pelas empresas, que têm como meta aumentar a produtividade.

4 Bibliografia

SILVEIRA, Icléia. **Análise da formação e do trabalho dos modelistas das empresas do vestuário do Estado de Santa Catarina, apresentando os *softwares* utilizados no setor de modelagem.** Relatório do Projeto de Pesquisa do Programa da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC/CEART, 2009.